



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 30/06/2016

Caderno/Link: A4

Assunto: Ato pede 'vontade política' por ciclovias

MOBILIDADE URBANA

Ato pede 'vontade política' por ciclovias

Erick Tedesco
tedesco@tribunatp.com.br

A pintura reforçada da ciclofaixa que vai da rotatória do A 'encarnado' da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) até o cruzamento da avenida Independência com a rua Regente Feijó é obra do ato Vai de Bici, que na noite de terça-feira, 28, reuniu cerca de 80 pessoas que lembraram os dois anos da morte do estudante Gueta de bicicleta no trânsito de Piracicaba e pediram vontade do Poder Público para avançar num Plano Municipal de Mobilidade Urbana.

A manifestação começou às

17h30 na rotatória e seguiu em caminhada até o local do acidente, que de acordo com uma das organizadoras, Mariana Pedrozo, que integra o Coletivo Piracema, participaram cicloativistas estudantes e trabalhadores. "Juntamos famílias, crianças, pessoas que usam e dependem do transporte público, enfim, quem pensa na mobilidade urbana que precisa ser revista na cidade", ela conta.

Este ano, como no aniversário de um ano da morte do estudante, a bicicleta branca na esquina, que simboliza a resistência local por espaços próprios para o uso do veículo movido a pedaladas, foi trocada e desta vez pendurada há

cerca de dois metros de altura num poste. "Queremos que a população e a administração pública olhe para nossa causa, queremos mudanças e debater ciclovias em Piracicaba", constata Mariana.

Representante da sociedade civil no ato, Pedro Morgado lamenta a precariedade das ciclofaixas na cidade e a ausência de uma ciclovia que possa ser utilizada pelo trabalhador para ir e vir do trabalho. A única ciclovia de Piracicaba, na avenida Cruzeiro do Sul, é exclusiva para o lazer. "As soluções existem, falta vontade política. É preciso entender que o usuário de bicicleta tem os mesmos direitos dos de outros modais", ele afirma.

